



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7081 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O PNAIC E O PAPEL DO ORIENTADOR DE ESTUDOS PARA A FORMAÇÃO DOS ALFABETIZADORES

Tatiana Andrade Fernandes de Lucca - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO CLARO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O PNAIC E O PAPEL DO ORIENTADOR DE ESTUDOS PARA A FORMAÇÃO DOS ALFABETIZADORES

Este trabalho tem como objetivo apresentar dados de uma pesquisa sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na qual se investigou as contribuições desse processo de formação para os professores alfabetizadores. Foi destacada a relevância dos orientadores de estudo para fomentar um processo formativo significativo, que articulasse as experiências dos alfabetizadores aos conteúdos abordados no curso, bem como suas próprias experiências.

O PNAIC foi um programa de formação em alfabetização, criado pelo governo federal, em 2012, em parceria com estados e municípios. Seu objetivo era garantir a alfabetização dos estudantes até oito anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização, no 3º ano do ensino fundamental. Assim, foi organizado em 2013 um curso destinado aos professores alfabetizadores. Os responsáveis por ministrar o curso para os professores eram os denominados orientadores de estudo, que eram profissionais das redes de ensino municipais que deveriam cumprir alguns pré-requisitos – ter sido tutor na formação Pró-Letramento; ou ser efetivo da rede de ensino, ser formado em Pedagogia ou licenciatura e ter experiência na formação de professores. Portanto, as formações do PNAIC ocorriam em um formato conhecido como cascata, no qual os orientadores eram formados por profissionais de institutos de ensino superior parceiros, e eram responsáveis pela formação de professores alfabetizadores (BRASIL, 2012).

Esse formador, portanto, tinha um papel fundamental na concretização da proposta do PNAIC, pois era o responsável por atuar diretamente com o professor alfabetizador, articulando os conteúdos e temas previstos. Entretanto, sem desconsiderar também sua vivência e experiência enquanto professor e alfabetizador. Desse modo, este trabalho evidencia como os professores alfabetizadores perceberam a atuação desses profissionais na condução do processo formativo, elencando tanto os aspectos contributivos quanto à sua atuação, como também os pontos desfavoráveis do trabalho.

A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa, com o uso de instrumento da entrevista semiestruturada, que buscou investigar o que os professores compreendiam como

contributivo desse processo de formação, e quais eram suas limitações. Participaram dez professoras alfabetizadoras de uma rede municipal de ensino de uma cidade do interior de São Paulo. Esse grupo era composto tanto por professoras experientes em alfabetização, quanto professoras iniciantes, que realizaram o curso do PNAIC em 2013. Os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (1977), e elaboradas categorias, dentre as quais, as contribuições e limitações do PNAIC. Nessas categorias constam os comentários das professoras sobre os orientadores de estudo e o seu trabalho como formador.

Os orientadores de estudos do município foram escolhidos de acordo com os critérios estabelecidos pelo programa. Devido ao número de professoras participantes, foi necessário organizar oito turmas, com oito orientadores diferentes. Esses profissionais foram escolhidos pela Secretaria Municipal de Educação observando, além dos critérios do PNAIC, considerando também que não estivessem atuando em sala de aula, visto que precisariam ausentar-se para participar, em horário de serviço, das formações na instituição de ensino superior parceira. Desse modo, para que não houvesse gastos com professores eventuais, foram escolhidos profissionais que trabalhavam ou na secretaria de educação, como por exemplo, supervisores de ensino, ou professores coordenadores.

Na análise dos dados observou-se três agrupamentos de respostas, sobre as limitações e contribuições do curso: professoras que não citaram os orientadores de estudo (4/10); professoras que comentaram a contribuição do orientador na articulação das propostas do curso e das experiências dos participantes (4/10) e professoras que criticaram o papel desempenhado pelo orientador (2/10), inviabilizando discussões e a abordagem da prática docente nas discussões.

Em relação às professoras que apontaram como contributivo o trabalho desempenhado pelos orientadores de estudo, têm-se diferentes perspectivas. Uma delas, por exemplo, afirma que a formadora realizou um bom trabalho já que seguiu rigorosamente as orientações do programa, além de possibilitar momentos produtivos de trocas de experiências entre as participantes. Já outra docente, em contraponto, exprime que a orientadora realizou um bom trabalho justamente por, em alguns momentos, elaborar propostas que fugissem das previamente estabelecidas pela estruturação rígida do programa, trazendo materiais complementares, que em sua compreensão, foram contributivas. Outra professora comentou que considerou que a formadora responsável por sua turma realizou um trabalho pertinente, porém, soube de relatos de colegas que criticaram o desempenho dos seus orientadores, o que, para ela, pode indicar que houve falhas na escolha desses profissionais pela Secretaria Municipal de Educação. Outra professora comentou que a sua orientadora realizou um trabalho em conformidade com as normativas do programa, mas também abordou suas próprias experiências enquanto alfabetizadora, trazendo materiais pertinentes ao trabalho com a escrita infantil articulado ao material teórico do programa. Assim, a professora reconhece que essa vivência possibilitou contribuições para o planejamento de suas aulas.

Quanto às duas professoras que teceram críticas aos orientadores de estudos, citaram a impossibilidade de articular os conteúdos e temáticas abordados às práticas docentes dos participantes. Uma delas mencionou que os encontros consistiam na leitura e no debate, sem possibilidades de discussão sobre materiais pedagógicos e a prática. Outra participante indicou que o orientador não foi capaz de conduzir os encontros mobilizando os saberes dos professores, não dando aberturas para que expusessem suas práticas, contribuições e dúvidas sobre os temas.

Com isso, pode-se inferir que, para as professoras participantes, um elemento importante do processo formativo era o compartilhamento de experiências e saberes sobre a docência e sobre a alfabetização. Portanto, os orientadores que conseguiram realizar essa

articulação foram citados como bons formadores. Santos (2015) enfatiza a relevância do PNAIC ao possibilitar que os saberes docentes sejam discutidos e confrontados com os saberes de outros professores, enriquecendo o processo formativo. Ademais, Aguiar *et al* (2017) ressalta que os processos de formação no PNAIC, direcionados pelos orientadores, podem ter ocorrido de modos muito diferentes no que diz respeito à apropriação das normativas do programa e na articulação dos seus saberes, experiências e aquilo que consideravam pertinente abordar no curso.

Isso posto, as falas das professoras ressaltam importantes aspectos a serem considerados na formação continuada de professores, especialmente a abordagem dos saberes da experiência daqueles que já atuam em sala de aula. Outro tópico importante é a qualificação dos profissionais formadores de professores e a necessidade de atentarem-se para as necessidades formativas dos docentes.

Palavras-chave: Formação. Saberes docente. Alfabetização.

AGUIAR, M. A. L de; BRICHI, C. C.; ZAPATA, S. I. Formação continuada para professores no pacto nacional pela alfabetização: continuidades, rupturas e ressignificações. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 37, n. 102, p. 201-218, Ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Portaria MEC n.867**, de 4 de julho de 2012.

SANTOS, N. F. C. dos. **Entre o proposto e o almejado**: da proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa às expectativas almeçadas por docentes participantes. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade 9 de Julho, São Paulo, 2015.